



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

**CAMPUS REALEZA**

**CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**KARIN DAIANA MADALOZZO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS NA  
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES MUNICIPAIS NA  
REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ**

**REALEZA**

**2019**

**KARIN DAIANA MADALOZZO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS NA  
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES MUNICIPAIS NA  
REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Ciências Biológicas da  
Universidade Federal da Fronteira Sul *campus*  
Realeza, como requisito para o título de  
Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Gilson Luis Voloski

REALEZA

2019

**KARIN DAIANA MADALOZZO**


**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEPÇÕES E  
PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
PROFESSORES MUNICIPAIS NA REGIÃO SUDOESTE DO  
PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza - PR, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

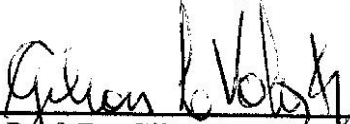
**Orientador:** Prof. Dr. Gilson Luis Voloski

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 26/11/2019

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Ronaldo Aurélio Garcia – UFFS

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Berta Lucia Villagra – UFFS

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Gilson Luis Voloski – UFFS

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Madalozzo, Karin Daiana

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS NA  
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES MUNICIPAIS NA REGIÃO  
SUDOESTE DO PARANÁ / Karin Daiana Madalozzo. -- 2019.

27 f.

Orientador: Doutor Orientador: Prof. Dr. Gilson Luis  
Voloski.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Ciências Biológicas-Licenciatura, Realeza, PR , 2019.

1. Formação continuada de professores. 2. Educação  
Ambiental. I. Voloski, Orientador: Prof. Dr. Gilson  
Luis, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
III. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pela presença constante em minha vida, me dando saúde e força para superar as dificuldades e fortalecimento espiritual em todas as vezes que achei difícil continuar.

Ao meu orientador Professor Gilson Luis Voloski, fundamental na concretização desse trabalho, por sempre se mostrar disposto a me ajudar, pela paciência, empatia nos momentos de dificuldade e sobretudo pelas valiosas sugestões. Serei sempre grata por seus ensinamentos, apoio e ajuda que tornou possível a realização deste trabalho.

Ao meu pai pelo amor, pela força, compreensão e apoio em todos os momentos da minha vida.

Ao meu filho querido pela paciência nos meus momentos de cansaço.

À todos aqueles que estiveram ao meu lado e que de alguma forma contribuíram para a conclusão deste trabalho.

## **RESUMO**

O presente estudo tem por tema a educação ambiental na formação continuada de professores municipais do Sudoeste do Paraná. A metodologia é de cunho qualitativo, com investigação bibliográfica sobre a legislação e diretrizes sobre a educação ambiental. Por meio da aplicação de questionário com os secretários (as) municipais de educação, gestores de escolas e professores municipais buscou compreender como os municípios estão realizando a formação continuada de professores, a presença/ausência de temas relacionados ao meio ambiente e suas concepções e perspectivas. Este estudo investiga Também a Educação Ambiental na formação continuada de professores conhecendo de que forma é trabalhada na formação que os professores tiveram e se essa os prepara para trabalhar em sala essa temática. O desenvolvimento da pesquisa envolveu os nove municípios mais próximos geograficamente da UFFS-Realeza. Com o levantamento desses dados possibilita construir novas estratégias e possibilidades da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) contribuir com a formação continuada de professores na região, e conseqüentemente, para uma melhor formação dos licenciados.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Educação ambiental. Planos Municipais de Educação.

## **ABSTRACT**

The present study is based on environmental education in the continuing training of municipal teachers in southwest Paraná. The methodology is qualitative in nature, with bibliographic research on legislation and guidelines on environmental education. Through the application of a questionnaire with the municipal secretaries of education, school managers and municipal teachers sought to understand how municipalities are performing the continued training of teachers, the presence/absence of topics related to the environment and their conceptions and perspectives. This study also investigates Environmental Education in the continuing training of teachers knowing how it is worked in the training that teachers have had, and whether it prepares them to work in the classroom this theme. The development of the research involved the nine municipalities closest geographically to UFFS-Realeza. With the survey of these data makes it possible to build new strategies and possibilities of the Federal University of the Southern Frontier (UFFS) to contribute to the continued training of teachers in the region, and consequently, for better training of graduates.

**Keywords:** Teacher training. Environmental education. Municipal education plans.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>5</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Conceitos e Características da Educação Ambiental.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Aspectos legais e curriculares nacionais da Educação Ambiental.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 Algumas compreensões sobre os programas de formação continuada.....</b>	<b>13</b>
<b>2 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3 RESULTADOS OBTIDOS NA PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por tema a educação ambiental na formação continuada de professores municipais do Sudoeste do Paraná. A investigação visa compreender de que forma os municípios estão realizando a formação continuada de professores, a presença/ausência de temas relacionados ao meio ambiente. A pesquisa busca compreender também as concepções e perspectivas dos entrevistados sobre a temática da Educação Ambiental. Nesse sentido buscou entender a formação continuada sobre essa temática e se a formação que os professores tiveram os prepara para trabalhar em sala esse assunto. Visto ser considerado um tema emergencial de ensino, proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais com uma perspectiva transversal e interdisciplinar devendo atuar em todos os níveis de ensino desenvolvendo a cidadania entre os educandos.

A metodologia é de cunho qualitativo, com investigação bibliográfica sobre a legislação e diretrizes sobre a educação ambiental e de entrevistas com os secretários (as) municipais de educação, gestores de escolas e professores. O desenvolvimento da pesquisa envolveu os nove municípios mais próximos geograficamente da UFFS *Campus Realeza*. A escolha deste espaço geográfico que serviu de base para a delimitação da pesquisa está situada na região Sudoeste do Paraná, que é composta por 42 municípios, com uma população de 587.505 habitantes (AMSOP, 2012), em uma área territorial de 17.060,444 km<sup>2</sup>. O PIB Per Capita de R\$ 16.100,00 a média nos municípios do Sudoeste do Paraná (IBGE/IPARDES, 2010). O índice médio de desenvolvimento humano (IDH - M) de 0,71 (AMSOP, 2010).

Segundo Gomes (2012), a análise documental permite desvelar as relações dos elementos regionais, com os estaduais, nacionais e internacionais e, com isso, compreender a realidade existente no período, expressada nas relações contraditórias da sociedade e sintetizando suas múltiplas determinações.

Nesse sentido, o contato com a documentação torna-se o ponto de partida para a compreensão do papel da educação ambiental nos processos formativos para a docência. Sendo assim esta pesquisa é de extrema importância para compreender os fatores que influenciam e determinam os processos educativos na região. Neste sentido consideram-se importantes as informações expressas neste trabalho para que seja possível analisar os encaminhamentos dados a formação continuada para professores, realizada nessas regiões onde as universidades

próximas podem contribuir de forma significativa com a comunidade escolar e a sociedade.

### **1.1 Conceitos e Características da Educação Ambiental**

A preocupação com a Educação Ambiental surgiu em escala internacional diante da emergente crise socioambiental reconhecida nas décadas finais do século XX. Entretanto, estruturou-se como fruto de uma demanda para que o ser humano adotasse uma leitura de mundo e uma prática social voltada para minimizar os impactos ambientais (LAYRARGUES; LIMA, 2011).

Os problemas ambientais são uma consequência da forma como a sociedade estabelece suas relações de poder com o ambiente, a extração de recursos naturais e o consumo exagerado, levaram a humanidade a repensar suas ações, seu modo de vida, suas práticas depredatórias e insustentáveis com o meio ambiente, sendo necessário um pensamento crítico a respeito dessas relações. Um agravante dessas atitudes seria a falta de conhecimento sobre a complexidade do assunto e tudo que envolve a relação entre o homem e o meio ambiente. Mas sobretudo não ter uma consciência ambiental crítica capaz de levar ao reconhecimento da sua responsabilidade socioambiental.

Para Gadotti ( 2008), sem uma educação ambiental sustentável, a Terra continuará apenas sendo considerada como espaço de nosso sustento e de nosso domínio, um ser para ser dominado, objeto de nossas pesquisas, ensaios e algumas vezes, de nossa contemplação. Salaria ainda em seus escritos que não se pode mudar o mundo sem mudar as pessoas sendo esses processos interligados. Descreve de forma simples a conexão entre, seres humanos e a Terra, evidenciando que a maneira de viver e pensar da humanidade é motivo dos problemas ambientais atuais. Sem estabelecer um modelo educacional que realmente promova o desenvolvimento de uma consciência ambiental e social, de nada valerão as leis e projetos estatais de proteção ao meio ambiente.

Nos últimos anos a sociedade e o mundo no geral vem passando por diversas transformações e muitos temas e assuntos que não fizeram parte da formação acadêmica dos profissionais de educação, começam agora serem temas de debates e preocupações.

Sobretudo os temas que vem à tona devido às consequências causadas pelo comportamento capitalista da sociedade em geral, consumindo recursos sem preocupação com o amanhã, causando prejuízos decorrente dessa prática predatória, das pessoas e sua relação com o meio ambiente a sua volta. Por meio de uma ação educativa abrangente, busca-se articular tanto conhecimentos de natureza interdisciplinar como concepções e valores a serem identificados e revistos, subsidiando propostas que levem à construção de uma sociedade ambientalmente responsável. A questão ambiental apresenta a necessidade da mudança de visão de mundo e do viver no mundo.

O conceito de educar para a vida em sociedade considera questões ambientais, como: preservação do ambiente e formação de uma consciência ecológica. Nesse sentido, a educação possibilita ampliar conhecimentos, mudança de paradigmas, ressignificando valores e posturas, buscando aperfeiçoar habilidades, priorizando a integração e a harmonia dos indivíduos com o meio ambiente (GADOTTI, 2012).

O termo Educação Ambiental foi assumido como obrigação nacional pela Constituição Federal brasileira, promulgada em 1988, no artigo 225, no capítulo VI do Meio Ambiente. “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum ao povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade, o dever de defendê-lo e preservá-lo para as gerações presentes e futuras” (BRASIL, 1988).

No caso do Brasil, soma-se ao fato da Educação Ambiental ser um tema relativamente recente, como um processo permanente de aprendizagem onde as diversas formas de conhecimento devem ser valorizadas. A educação Ambiental deve ser compreendida como interações entre fatores políticos, econômicos, ecológicos e socioculturais para assim formarem cidadãos ativos e sensibilizados as questões ambientais.

Reigota (1998) considera a escola um local privilegiado para a realização da Educação Ambiental e reforça a importância de disciplinas como História, Português, Química e outras que, juntamente com Ecologia, possam se integrar com esta educação e, ainda, ressalta a oportunidade que se dá à criatividade.

É evidente a necessidade de trabalhar E.A, e se faz necessário motivar e sensibilizar a formação de valores e atitudes em crianças e jovens para que ocorram ações imediatas e também, em longo prazo que visem à preservação ambiental. A sala de aula pode ser um espaço para disseminação da consciência ambiental, por meio da vivência e da prática levando a aluno a se reconhecer como um sujeito participativo, consciente das suas responsabilidades individuais e coletivas, para com a sociedade e com o meio ambiente, com um sentido de responsabilidade ética.

## **1.2 Aspectos legais e curriculares nacionais da Educação Ambiental**

De acordo com a Proposta de Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental do Ministério da Educação (MEC), a Educação Ambiental deve atuar em todos os níveis de ensino formal, mantendo ações de formação continuada fazendo parte das Orientações Curriculares. Os PCNs estabelecem que alguns temas especiais devam ser discutidos em conjunto com as demais disciplinas da escola, não constituindo em disciplinas específicas. São chamados Temas Transversais: ética, saúde, orientação sexual e meio ambiente. Os objetivos dos PCNs são definidos em termos gerais de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, relação interpessoal e inserção social, ética, estética com ampla formação. (MARTINS, 2002).

A educação ambiental deveria estar presente em todos os níveis de ensino, desde os anos iniciais trabalhando a relação do homem com o meio ambiente em um processo contínuo de reflexão e aprendizado, sendo nesse espaço, discutidas e aplicadas práticas interdisciplinares.

e multidisciplinares de ensino que visem à formação de cidadãos críticos e sensibilizados em relação ao meio natural e social ao qual estão inseridos. Apesar da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) enfatizar a interdisciplinaridade e o desenvolvimento da cidadania entre os educandos. os cursos de das diversas licenciaturas, não preparam os profissionais da educação para lidar com a questão ambiental junto aos alunos do ensino básico. Daí a importância de se trabalhar Educação Ambiental nos programas de extensão com foco na Formação Continuada.

Em qualquer formação, o professor precisa estar sensibilizado e consciente da importância do tratamento das questões ambientais com os seus alunos. Ele precisa estar

preparado e instrumentalizado para responder a este desafio (CARVALHO, 2001).

Nesse sentido a educação em todos os níveis pode contribuir com suas ações pedagógicas podendo modificar a sociedade, informando e formando indivíduos com capacidade e comportamentos ambientalmente conscientes, capazes de refletir sobre questões socioambientais.

### **1.3 Algumas compreensões sobre os programas de formação continuada**

Considerando o processo de reformas educacionais realizadas nas últimas décadas no Brasil, identifica-se como um dos grandes desafios a qualificação da formação docente como condição para a democratização da escola pública. Pode-se dizer que a escola pública, por um lado, está marcada por contradições, conflitos, lutas de poder e mudanças. Por outro lado, se apresenta como palco dos desdobramentos das políticas públicas, torna-se instrumento de disseminação e reprodução do Estado capitalista.

A formação continuada dos professores é uma necessidade fundamental para garantir a qualidade da educação em todos os seus níveis. A formação de professores é um tema discutido no cotidiano das instituições de educação e entre os profissionais que as compõem. Entretanto, este processo tem uma história recente no Brasil e vem assumindo, ao longo dos anos, formatos diferenciados em relação aos objetivos, conteúdos, tempo de duração e modalidades (BRASIL, 2002).

O processo formativo de professores aponta para a necessidade de valorizar os saberes docentes, em especial quanto ao planejamento e à prática didática pedagógica, por meio do aprendizado e da reflexão a respeito das tarefas ligadas ao ensino e ao ambiente escolar. O processo permanente de desenvolvimento profissional a que os professores estão submetidos envolve a formação inicial e a formação continuada.

Os diversos saberes e o saber-fazer dos professores não se originam neles mesmos e nem no seu trabalho cotidiano, mas sim possuem uma origem social patente, ou seja, “[...] o saber profissional se dá na confluência de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educacionais, das universidades, etc.” (TARDIF, 2002, p.19).

De acordo com Tardif (1991), a formação docente é algo que se inicia muito antes da

universidade e tem um papel importante na sua constituição, enquanto profissional da educação. Do mesmo modo, o docente também aprende como os desafios que enfrenta no seu cotidiano escolar. Diante disso, é importante que o professor tenha a oportunidade de um processo de formação que o instigue a refletir criticamente sobre a sua prática docente, pois de pouco adianta uma formação fragmentada, desconexa das necessidades das práticas educativas. Alarcão (2003) chama a atenção para a importância da formação do professor que reflete sobre o seu trabalho.

Sendo o professor ser histórico e cultural, sua ação é permeada por um conjunto de saberes que o constitui: saberes pessoais, saberes provenientes da formação para o magistério, saberes provenientes dos materiais didático-pedagógicos que utiliza e saberes provenientes da própria atividade docente (TARDIF, 2002).

Dentro desse contexto, a formação continuada de professores é muito importante, pois esses docentes estão atuando diretamente na educação formal. É necessário que seja oferecido aos professores diferentes oportunidades de continuidade em sua formação e que esta possibilite o enriquecimento de suas experiências. Em geral o professor evita abordar determinados assuntos, os quais ele não domine ou não sinta segurança em trabalhar como no caso da Educação Ambiental. "Não é necessário, porém, ter um grande conhecimento sobre a natureza para falar sobre ela, é preciso, sim, o básico para criar habilidades e ter a capacidade de compartilhar o saber." (TELLES, 2002).

### **3 METODOLOGIA**

O estudo caracteriza-se na perspectiva qualitativa, pela qual se realiza um estudo bibliográfico a respeito dos conceitos de formação continuada e educação ambiental, sendo descritivo analítico dos aspectos que envolvem o desenvolvimento de cursos de formação continuada nos nove municípios pesquisados. De forma a avaliar essas questões supramencionadas, adota-se como estratégias metodológicas: Análise das propostas de formação continuada de professores, visita de estudo, aplicação de questionários, realizados com os secretários municipais de educação, os gestores das escolas e professores municipais indicando quais os cursos oferecidos para os docentes de formação continuada abordam a

educação ambiental.

A linha da pesquisa foi realizada em etapas. A primeira consistiu na realização da pesquisa documental com intuito de analisar documentos e registros sobre a formação continuada realizada nos últimos anos, levantando aspectos da EA presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Caderno do Tema Transversal Meio Ambiente), nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental, nas Diretrizes Municipais nos planejamentos de ensino de formação. Na segunda etapa foi realizada a entrevista semiestruturada para investigar as concepções e práticas de EA com os secretários municipais de educação ou coordenadores pedagógicos, gestores e professores que trabalharam nos municípios alvos da pesquisa. O questionário contou com 16 questões aplicadas após visita e agendamento anterior.

A coleta de dados foi realizada com 9 gestores de escolas, 8 secretários de educação e 9 professores. Sendo um gestor, um secretário e um professor para cada município a ser analisado. O intuito da pesquisa não é expor ou enaltecer os participantes da entrevista e sim compreender a realidade e a complexidade do fenômeno existente a partir dos dados coletados. Sendo assim, o processo de análise de dados decorre composto de três etapas. A primeira etapa consiste na descrição dos dados coletados. A segunda consiste em mensurar as relações entre as variáveis, e, por fim, por meio da pesquisa compara-se as relações observadas entre as variáveis utilizando subsídios teóricos para verificar o distanciamento entre elas e tecer considerações que visam contribuir para as discussões acerca do tema. O método qualitativo se justifica na presente pesquisa por buscar entender uma determinada situação da qual se dispõe de pouca informação e que não busca utilizar métodos estatísticos para coleta e análise dos dados, mesmo que tais elementos possam ser utilizados em caráter complementar. Sem o intuito de quantificar ou mensurar, a pesquisa seguiu na intenção de compreender como vem se constituindo o processo de formação profissional do professor de Educação básica, na perspectiva de Educação Ambiental, na rede municipal do sudoeste do Paraná. A abordagem qualitativa é um método de investigação científica que se preocupa com o porquê de determinados fenômenos, não apenas com a quantificação de dados, mas sim com sua realidade social (MINAYO, 2001).

A pesquisa teve início a partir da submissão do projeto e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP/UFFS- Registro: PES-2018-0961 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes da pesquisa.

A todos os participantes da pesquisa foi conferido anonimato, os professores foram identificados por P1 (onde P = Professor, e os números de 1 a 10 referente ao número que representa o município pesquisado), P2, P3, P4, P5 e assim sucessivamente até P10. Os Gestores foram identificados por G1 (G = Gestor, o número representa o número do município em questão), G2 e G3 e assim sucessivamente. E por fim os Secretários representados pela letra S, acompanhado do número referente ao município que está sendo citado.

## **RESULTADOS OBTIDOS NA PESQUISA**

Do objetivo inicial da pesquisa sendo com 30 participantes, se apresenta os dados com ausência de um município que manifestou interesse a não participar da pesquisa e um secretário de educação de um segundo município que também se absteve de participar. A partir das respostas obtidas pelos questionários foram separadas de acordo com as opiniões em comum e por meio de gráficos demonstradas de forma a facilitar a compreensão sobre os dados e classificação de suas variáveis de acordo com os pontos abordados. Sendo eles a formação profissional e continuada, presença do tema da educação ambiental na formação, importância e dificuldade em trabalhar a Educação Ambiental.

Dos entrevistados todos lecionam na rede municipal de ensino básico, sendo 33,3% em regime de 20 horas semanais, 25% de 20/20, 41,7% de 40 horas. Nenhum dos participantes trabalha em regime de mais de 40 horas semanais. Ainda quanto ao regime de trabalho 90% é concursado sendo 10% apenas por contrato de trabalho. Desses o tempo de magistério variam de dois a 43 anos.

Quanto a graduação das entrevistadas 85 % possui formação em pedagogia e especialização em Psicopedagogia, Neuro aprendizagem, metodologia do ensino, Psicopedagogia com ênfase em educação especial, Neuro psicopedagogia/ técnicas aplicadas à educação, Educação especial. Outras demais graduações dos participantes são: Matemática com



especialização em Gestão de sistemas, História, Letras Português e Espanhol, Física e Ciências Biológicas com especialização em Educação ambiental.

Em relação a interesse em uma nova formação, 4 professoras manifestaram interesse em fazer mestrado. Outras três em realizar uma especialização nas áreas ou tema de Educação, recursos educacionais digitais, matemática ou área de ciências, Educação especial e EA. Outra graduação é interesse de duas professoras nas áreas de literatura e Psicologia. Dentre as professoras pesquisadas uma destaca a falta de incentivo ao professor para buscar aprimoramento.

Ao ser perguntados sobre o desenvolvimento de práticas com o assunto meio ambiente em suas aulas, 77,8% responderam que abordam frequentemente, enquanto 22,2% raramente trabalha o tema. Ainda Se sim, com que frequência? E quais assuntos são abordados. **P (1):** *Quase que semanalmente, cuidados com o ambiente, consequências, efeitos na saúde provocados pela poluição e qualidade de vida x preservação.* **P (2):** *Geralmente, a cada semana o assunto é trabalhado na informalidade com o conhecimento de cada um.* **P (3):** *Preservação e meio ambiente.* **P (4):** *Mensal, em datas comemorativas.* **P (6):** *A poluição da natureza em todas as suas esferas. O ecossistema, a sustentabilidade e a importância da água.* **P (7):** *Duas vezes durante o ano letivo. Exploração de matéria prima e resíduos.* **P (8):** *Semanalmente, cuidados com o meio ambiente, desmatamento, poluição, lixo, etc.* **P (9):** *Uma vez por semana, assuntos como lixo, ar, água e solo, divididos por bimestres.* **P (10):** *Ecossistema, lixo, camada de ozônio, experiências do corpo humano.* No que diz respeito a forma em que são trabalhados os assuntos de meio ambiente, destaca-se: **P (1):** *Através de textos informativos, folders, vídeos, debates, relatos nas mais diversas disciplinas.* **P (3):** *Inserido nos conteúdos* **P (4):** *palestras, pesquisas, visitas, projetos e coletas.* **P (6):** *Através de vídeos, gravuras, imagens sobre o meio ambiente. É feito visitas no bairro da escola para ver como estão tratando o meio ambiente e problematizar para ver se ameniza o problema.* **P (7):** *Alertas através de orientação verbal e pesquisa sobre o tema.* **P (8):** *Utilizo muito debates, leituras reflexivas, interpretação e produção textuais dissertativas.* **P (9):** *Duas horas semanais, atividades práticas, teóricas e desenvolvimento de projetos, oficina de EA.* **P (10):** *Conhecimentos prévios, questionamentos, livro didático de ciências.*

Perguntados sobre como classificaria a sua formação de Educação ambiental independentemente de a ter recebido num contexto formal ou informal, 44,4% dizem ter sido razoável, 44,4% boa e 11,1%. No que diz respeito a escola em que trabalha 55,6% dizem não desenvolver nenhum projeto de Educação ambiental. Dos participantes cuja a escola desenvolve algum projeto, destaca-se: **P (1):** *Dentro do JEEP, há uma parte que trabalha a construção de brinquedos com materiais reciclados.* **P (2):** *No ano passado pesquisamos o Palmito Jussara, inclusive com pesquisa de campo no Parque Nacional do Iguaçu. Os alunos aprenderam e se entusiasmaram muito.* **P (4):** *Lixo reciclável, em parceria com a secretária de saúde.* **P (9):** *Reciclagem, cuidados com o lixo, conscientização dos alunos e familiares.* **P (10):** *Ecossistema, stop motion, canal de YouTube.*

Outro ponto abordado foi sobre as dificuldades, limites e desafios para trabalhar o tema da educação ambiental no contexto da escola básica. Para **P (1):** *Pouca disponibilidade de pessoas preparadas para palestras, livros didáticos que abordam muito pouco o assunto, sobrecarga de projetos na escola não tão relevantes.* **P (2):** *Preparação, tempo disponível dos professores e recursos financeiros.* **P (4):** *Dificuldades de conscientização.* **P (6):** *cita as seguintes: A acomodação por parte de muitos, a falta de busca de informações, a falta de apoio do poder público e a falta de trabalho em equipe.* **P (8):** *Acredita que o maior desafio está em fazer com que toda a conscientização feita seja aplicada também fora da escola. Muitas vezes ensina-se a cuidar do meio ambiente, contudo, a vivência fora da escola é diferente.*

Quanto as concepções e estratégias utilizadas nos cursos de formação continuada a qual tenha participado, 70% afirmam não ter propiciado um preparo para o desenvolvimento nas atividades em sala sobre o contexto da temática da Educação Ambiental.

Para os gestores e secretários de educação foram feitas algumas perguntas a fim de observar se na fala desses apareceria o tema da educação ambiental. Sendo os temas abordados nos últimos três anos de formação continuada destacaram o Método da boquinha –

alfabetização, inclusão, JEEP, oficinas pedagógicas ofertadas pela IFPR e reformulação do PPP da escola, Alfabetização, Avaliação, Educação financeira e dificuldades na aprendizagem, Pacto, BNCC, PPP, Dificuldades de aprendizagem e transtornos, Matemática, alfabetização, motivação e oficinas. Direitos humanos e cidadania, dificuldades de aprendizagem, BNCC e na área de educação especial, Sexualidade, afetividade, áreas específicas (português e matemática), nutrição, alfabetização, planejamento e pareceres descritivos, RCO, PPP, BNCC, Plano de ação, Estudos dos índices, PTD, Disciplina/ Indisciplina, Violência Escolar, liderança do professor, Equipe multidisciplinar (por inscrição) e questão indígena, PNAIC (alfabetização na idade certa), relacionamento interpessoal, libras, saúde e jogos. Sobre qual seria o tema mais solicitado pelos professores como formação continuada são metodologias diferenciadas dentro do português e matemática, oficinas de arte, trocas de experiências, práticas metodológicas e pedagógicas, avaliação, BNCC, palestras motivacionais, educação especial, estimulação no CMEIS, distúrbios e dificuldades de aprendizagem. Já sobre a sua compreensão sobre os cursos que teriam maior demanda no município, citou-se a Educação integral, inclusão, ética, história, inglês, educação física, educação especial, jogos de matemática, critérios avaliativos, produção textual, avaliação, cursos de gestão, saúde física e mental, alfabetização e letramento, relacionamento interpessoal.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Na análise geral, todos os municípios pesquisados têm seus PMEs e contemplam a Meta 16. Deste modo, é possível afirmar que a formação continuada de professores se apresenta como um direito docente e um compromisso das prefeituras. Na pesquisa de campo, nas respostas aos questionários é observável o reconhecimento dos colaboradores sobre a relevância da formação continuada como possibilidade de desenvolvimento profissional e da melhoria da educação escolar.

Outro aspecto a destacar é que a formação continuada é oportunizada anualmente por todas as secretarias municipais de educação pesquisadas. As atividades formativas são previstas nos calendários: geralmente, no início do ano letivo, no recesso e alguns dias não letivo durante o ano. Em alguns casos, também foi mencionado o uso de alguns sábados ou no período noturno durante a semana. Por um lado, isso revela o empenho das secretarias municipais em

oportunizar a todos os professores, no mínimo, quarentas horas anuais de formação. Por outro, revela que ela ocorre de forma pontual e fragmentada. Geralmente, a formação é a mesma para todos os professores, salvo algumas exceções, como por exemplo, o curso sobre o tema alfabetização, direcionado especificamente a um grupo de professoras.

Ainda no aspecto geral, cabe sublinhar que não foi realizada nenhuma pergunta específica sobre a educação ambiental para os secretários e gestores escolares, como foi realizada para os professores. Apenas uma pergunta geral, “quais os temas abordados na formação continuada nos últimos três anos?”. O objetivo era observar se nessa pergunta aberta aparecesse, entre os diversos temas abordados, o tema da educação ambiental. Nas respostas dos secretários e gestores escolares ele está ausente. Na sequência foi realizado a seguinte pergunta às professoras: De acordo com as necessidades das escolas municipais, segundo a sua percepção, quais os temas que deveriam ser prioritários na formação continuada? No conjunto das respostas de todas as professoras nenhuma mencionou espontaneamente o tema ambiental como prioritário.

A análise em cada uma das categorias contemplará tanto os dados levantados nos questionários dos participantes, quanto suas opiniões. A partir da análise das respostas dos pesquisados percebe-se muitos pontos em comum sobre uma mesma percepção. Dessa forma, seguem as discussões acerca das análises referente às categorias priorizadas nessa pesquisa.

Quanto a formação, os pesquisados têm diferentes graduações e especializações, mas destaca-se a pedagogia com maior índice. Muitos manifestaram interesse por outras especializações e até mesmo graduação em outra área. Dentre todos os pesquisados apenas uma participante demonstrou interesse por especialização em E.A., sobre a importância de se trabalhar Educação Ambiental foram realizadas várias perguntas para se saber o que os professores pensam a respeito da importância de se trabalhar esse tema já nas séries iniciais do Ensino Fundamental; como e com que frequência eles trabalham esse assunto em sala de aula.

A opinião sobre o interesse da equipe escolar para realizar atividades voltadas para a Educação Ambiental. **P (1)** salienta ser muito pouco, pois disponibilizam pessoas com pouco preparo para abordar o assunto. **P (2)**: Na verdade o assunto não é ou, não está sendo muito debatido. Mas acredito que seria do interesse de alguns colegas, inclusive o meu. **P (3)**: Precisamos de cursos sobre EA. **P (7)**: Percebe-se por estar vivendo em um município pequeno

*e bem limpo, não temos nenhum problema que atinge, pois também é bem arborizado. Talvez por esse motivo não tem nenhum projeto e nada relacionado ao tema. P (8): Normalmente professores das áreas das ciências é que demonstram mais interesse em realizar atividades voltadas a esse tema. P (10): Sim, são trabalhados os dias do meio ambiente, o dia da água, entre outras atividades que são relacionadas à EA.*

Percebe-se na fala das professoras diferentes concepções sobre educação ambiental, vista de forma fragmentada e desvinculada das práticas inter e multidisciplinares de ensino que visem à formação de cidadãos críticos e conscientes em relação ao meio natural e social ao qual estão inseridos. Nota-se na fala da P (7): que por viver em um município pequeno não se tem nenhum problema ambiental. Como esse tema fosse preocupação somente de grandes centros urbanos com grandes problemas ambientais. Sendo que independente do ambiente em que vivemos, impactam o meio ambiente ao nosso redor e a forma como usamos todos os recursos de forma predatória e sem consciência sobre a preservação nos coloca em uma situação preocupante. Visto que o lixo que produzimos, o tipo de lixo e onde o descartamos, a qualidade e disponibilidade de água potável, a preservação das nascentes de água e rios, o saneamento básico, a poluição, enfim, muitos os pontos de se pensar e se preocupar que estão presentes em todos os ambientes e ao tratar da conservação e consumo responsável. A educação ambiental pode orientar sobre as melhores formas de gerir os sistemas de produção e utilização dos recursos naturais, além de sistemas de tratamento de resíduos e sobras. A educação ambiental estimula o desenvolvimento de habilidades de investigação crítica das realidades do meio em que se vive e a resolução dos problemas apresentados, além de desenvolver formas de preveni-los.

É importante ter claro que a Educação Ambiental não deve se limitar a datas comemorativas, como o Dia da Árvore. "É preciso fazer já, pois o planeta não suporta mais o modelo atual de desenvolvimento. Ele é insustentável", afirma Telles (2002). "Essa é uma responsabilidade não só dos ecologistas, mas de cada um de nós, cidadãos e educadores."

É necessário, segundo os PCNs, que tratemos de questões simples que interferem na vida diária dos alunos, contribuindo para uma formação do cidadão participativo, reconhecido e consciente de seu papel na sociedade.

Portanto, por meio da Educação Ambiental podemos transformar condutas que visam mostrar que é possível o desenvolvimento com um mínimo de agressão ao meio ambiente; que certos procedimentos melhoram a qualidade de vida e protegem a saúde a curto médio e longo prazo; prorrogar o tempo de utilização dos recursos naturais, dando chance para os que virão depois, também poderem se valer deles para as suas necessidades.

Quando perguntada sobre a frequência em que se aborda o assunto meio ambiente em suas aulas ou desenvolve práticas de educação ambiental, 77,8% responderam que frequentemente abordam o tema em suas aulas e 25,2% raramente abordam.

Como classificaria a sua formação de Educação ambiental (independentemente de a ter recebido num contexto formal ou informal 44,4% considera razoável, 44,4% boa e 11,1% ótima. Nessa fala, está explícito o quanto contraditório é a abordagem do tema, grande maioria das professoras 77,8% dizem trabalhar frequentemente a temática de educação ambiental. No entanto somente 11,1% dizem ter uma ótima formação. Quando analisadas as concepções e estratégias utilizadas nos cursos de formação continuada que tem participado e se tem propiciado um preparo para o desenvolvimento das atividades em sala sobre o contexto da temática da Educação Ambiental, 70% responderam não se sentirem preparados e 30% sim.

Deste modo, entende-se que espaços para formação continuada são necessários tanto para suprir lacunas da formação inicial dos docentes como para mantê-los atualizados, além de proporcionar uma oportunidade para a reflexão sobre o seu papel de educador e a importância dos conteúdos que aborda para a formação cidadã do educando. Ainda do ponto de vista da abordagem da temática em sala algumas das respostas foram **P (1):** *Não, pois esse assunto dificilmente é abordado.* **P (2):** *Não, precisaria um trabalho bem mais amplo.* **P (3):** *Não temos formação sobre o assunto.* **P (8):** *Somente quando o meio ambiente aparecer como tema de dissertação do ENEM!. Quanto a Educação ambiental como forma efetiva de ação, não há um preparo específico.* **P (9):** *Não, mas atualmente o professor tem acesso a diversas formas de pesquisa e leitura para melhorar o ensino.* **P (10):** *Em partes, como função da água em nosso organismo, poluição atualmente. Percebe-se na fala das professoras como esse tema é visto de forma fragmentada e descontextualizada, muitas vezes que é trabalhado é de forma isolada dentro de uma disciplina específica.* Dentre as professoras que dizem ter uma formação que as preparou no ponto de vista das questões ambientais, no entanto não se sentem preparadas

para trabalhar na forma interdisciplinar do tema, abordando aspectos pontuais, como lixo, poluição e água. Muitas vezes quando os professores desenvolvem atividades pontuais como coleta seletiva e horta dentro do ambiente escolar, estes destacam essas práticas como educação ambiental, sem tirar o mérito dessas iniciativas essas são apenas ações de uma prática conservadora que ainda trabalha as questões ambientais de maneira separada da realidade existente. Nega-se a complexidade do ambiente e do entorno escolar, perde-se a oportunidade de desenvolver o senso crítico dos alunos, fazendo-os questionar a realidade onde vivem e entender que os problemas ambientais são complexos e não podem ser resolvidos a partir de ações comportamentais. Em qualquer formação, o professor precisa estar sensibilizado e consciente da importância do tratamento das questões ambientais com os seus alunos. Ele precisa estar preparado e instrumentalizado para responder a este desafio (CARVALHO, 2001).

A educação ambiental vai muito além de promover informações sobre práticas corretas de como tratar o lixo ou sua destinação adequada. As informações são importantes no processo de sensibilização, mas não podem ser o fim, são apenas meio para que haja de fato uma transformação da realidade socioambiental. Para tanto, o acompanhamento na formação inicial é muito importante assim como na formação continuada, já que a docência exige que estejamos sempre em aperfeiçoamento de conhecimentos, práticas e saberes.

A Educação Ambiental pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem focar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais sem deixar de lado as duas especificidades (REIGOTA, 2001).

As instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental têm encontrado dificuldades para incluir esta abordagem em seus currículos. Têm promovido eventos pontuais, como limpeza de rios, semana do meio ambiente, coleta seletiva e reciclagem do lixo, solenidades no dia da árvore, entre outros. No entanto, omitem-se quando se trata de discutir o modelo econômico e a questão da redução e consumo. Desse modo, a transformação da realidade, o desenvolvimento de atitudes e a ressignificação de valores, característicos da EA, dificilmente conseguem renovar o processo da Educação Geral pela inclusão da dimensão ambiental no currículo.

Para Reigota (1997), “A educação, seja formal, seja informal, familiar ou ambiental, só é completa quando a pessoa pode chegar nos principais momentos de sua vida a pensar por si

próprio, agir conforme seus princípios, viver segundo seu critério”. Propondo que a Educação Ambiental seja um processo de formação dinâmica ou permanente.

Sobre as principais dificuldades, limites e desafios para trabalhar o tema da educação ambiental no contexto da escola básica. Segundo relato das professoras podemos destacar a pouca disponibilidade de pessoas preparadas para palestras, livros didáticos que abordam muito pouco o assunto, falta de tempo devido à sobrecarga de projetos na escola não tão relevantes, falta de preparação, tempo disponível dos professores e recursos financeiros. A **P (6)** salienta a acomodação por parte de muitos, a falta de busca de informações e apoio do poder público.

Os PCN incorporam os temas transversais nas disciplinas convencionais, relacionando-as à realidade, transferindo para o professor a responsabilidade de educador com objetivo de formar o indivíduo voltado à cidadania. Além disso, os PCN contribuem para o enraizamento da temática ambiental na rede de ensino, pois conecta conceitos teóricos ao cotidiano dos alunos.

Pela análise dos questionários foi possível observar que 100% dos professores entrevistados afirmam que trabalhar com o tema meio Ambiente é importante, mas não vêm como um tema interdisciplinar e sendo trabalhado alguns pontos em disciplina específica ou em projetos como dia da água, do meio ambiente e dia da árvore. Alguns apontam sobre a necessidade de se criar uma matéria específica para trabalhar com o tema, pois não se sentem preparados para trabalhar de forma efetiva e interdisciplinar o tema.

As principais dificuldades relatadas na pesquisa em se trabalhar com o tema foram: falta de material, falta de apoio e interesse dos adultos. Dos 9 professores entrevistados, apenas 1 afirmou não encontrar nenhuma dificuldade em se trabalhar, embora todos os entrevistados tenham consciência da relevância do tema. Sendo assim é preciso repensar a formação continuada, para que ela viabilize aos professores uma reflexão da associação teoria-prática, possibilitando o desenvolvimento profissional do professor no próprio local de trabalho.

Propostas de formação isoladas e fragmentadas, podem até mobilizar um grande número de professores, porém estes se limitaram a apenas sentar, ouvir e repetir as propostas



sugeridas sem questionamentos e reflexões, dificultando a implantação do conjunto de ações pedagógicas sugerido pelos órgãos responsáveis pelas formações de professores.

Para Nóvoa (1992) qualquer proposta inovadora de ensino faz refletir sobre um dos elementos essenciais para sua efetiva implementação: o professor. E ao se pensar nele, é necessário ver também a sua formação. Em termos de sua inclusão nos programas de formação docente, existe as dificuldades do professor em lidar com uma proposta de educação abrangente com perspectiva interdisciplinar e ética, baseando-se na reflexão crítica que vise à mudança de atitudes e valores.

A formação continuada, portanto, precisa superar os limites do repasse de informações desvinculadas do contexto, porque é uma formação que se dá após a formação inicial, então, com sujeitos que são trabalhadores em exercício, numa dada realidade, podendo garantir unidade entre o cognitivo, o afetivo e o motivacional, ampliando os alcances na construção de uma cultura docente diferenciada. Sendo assim, não pode ser concebida apenas como um meio de acumulação de cursos, palestras, seminários, ou transmissão de conhecimentos ou técnicas, mas um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de construção permanente de uma identidade pessoal e profissional em interação mútua.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este trabalho, procurou-se demonstrar a importância de se trabalhar a temática da EA e identificar as concepções acerca desse tema assim como os fatores que impedem ou dificultam que esse tema de fundamental importância fosse desenvolvido nas escolas municipais pesquisadas. Dentro do ambiente escolar há urgente necessidade de aprofundar a interdisciplinaridade que muitas vezes é tratada como questão periférica e quando há tentativas de se desenvolver trabalhos com esse caráter há apenas a junção de conhecimentos caracterizando como de cunho multidisciplinar. A multidisciplinaridade consiste em abordar um objeto a partir do olhar de várias disciplinas, indo além da junção de conhecimentos que pouco contribui efetivamente.

Foi possível constatar que os profissionais motivados pela pesquisa, se interessam pelo assunto, mas desconhecem a transversalidade da temática para o desenvolvimento efetivo e o cumprimento das exigências legais, já que o tema é interdisciplinar e pode estar vinculado a todos os conteúdos ministrados em sala.

Constatou-se que os docentes das instituições pesquisadas desenvolvem apenas atividades comemorativas na escola, ou atividades desvinculadas da grade curricular uma vez que lhes faltam informação, recursos didáticos e humanos apropriados e apoio pedagógico. É preciso considerar a formação docente como um processo inicial e continuado que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico. O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizado, aliando a tarefa de ensinar a tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito é fundamental para o alcance da sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social.

Nesse sentido, o papel dos educadores ambientais é de grande relevância para impulsionar as transformações. Por meio de ações pedagógicas que promovam a formação da conscientização ambiental, mudança de atitudes, desenvolvimento de conhecimentos e participação dos alunos, a educação trará a sua contribuição para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

O desenvolvimento desta pesquisa mostrou a relevância de trabalhos que envolvem educação ambiental na formação continuada. Para professores relacionarem os conteúdos a serem desenvolvidos com a realidade dos alunos e possibilitar que todos possam lutar por mudanças sociais, ambientais, e políticas ao se tornarem construtores de seus conhecimentos. Trabalhar dessa forma confere à aprendizagem significativa, pois os alunos conseguem estabelecer vínculos entre o que conhecem e os novos conteúdos a serem aprendidos. Ainda, sensibilizados sobre a importância dos cuidados com o meio ambiente, transformando-os em alunos-cidadãos, sensibilizados da importância da preservação da natureza.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, I. A. **Educação Ambiental e o Ensino de Ciências: uma história de controvérsias, Proposições**. Campinas, v. 12, p. 73-93, mar. 2001.

AMBROGI, Profa Dra Ingrid Hötte. O Prédio Escolar no final do império na cidade de São Paulo: Os arrabaldes como lugar para Educação do povo. **Revista Pandora Brasil: "Cultura e materialidade escolar"**, São Paulo, v. 4, p.1-15, 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: MEC, 2014.

CARVALHO, L. M. **A educação ambiental e a formação dos professores. Um: Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 2001.

GADOTTI, M. (2012). **Educar para a sustentabilidade. Uma década da educação para o desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Instituto Paulo Freire.

GARCIA, Ronaldo Aurélio Gimenes; QUADROS, Cristiane. **A Constituição da escola e das Práticas escolares no contexto de ocupação do Sudoeste do Paraná (1940-1970): História da educação: global, nacional e regional**. In: IX CBHE, 2017, João Pessoa Paraíba. IX Congresso Brasileiro de História da Educação. Paraíba: Issn 2236-1855, 2017. p. 1 - 14.

GOMES, Maria Valdeny Ferreira. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: A EXPANSÃO DA ESCOLA PÚBLICA NO OESTE DO PARANÁ (1970-1980): IX ANPED SUL**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Cascavel, p.2-17, 2012.

MARTINS, R. S. **Entre Jagunços e Posseiros**. 1º Ed. Curitiba, 1986

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 269 p.

NÓVOA, Antônio e POPKEWITZ, Thomas. **Reformas Educativas e Formação de Professores**. Lisboa: Educa.1992.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e as histórias de suas vidas**. (org). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1995.

REIGOTA, M. (2010). **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia:** teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 22. ed. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1989.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude e LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e educação.** n° 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991, pp. 215-233.

VIANNA, L. P. **Formação em meio para o ensino formal: uma proposta de formação continuada em serviço para as séries finais do ensino fundamental.** In: Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores. Marilda Almeida Marfan (Org.). \_\_ Brasília: MEC, SEF, 2002, p. 73-75.